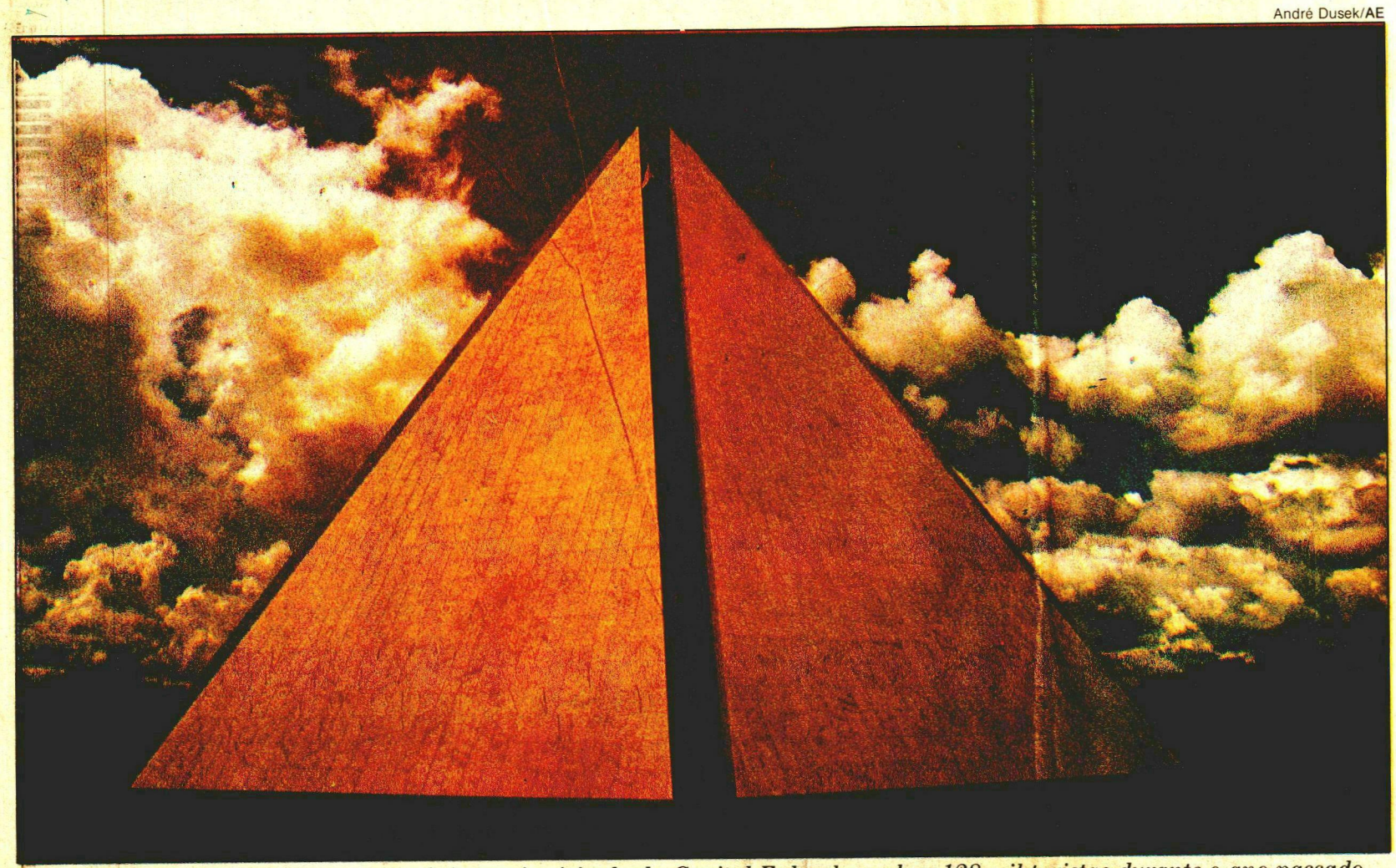
André Dusek/AE



*Fachada do templo da LBV: ponto turístico mais visitado da Capital Federal, recebeu 128 mil turistas durante o ano passado*

André Dusek/AE

*Vale do Amanhecer: numa vila de 22 alqueires moram cerca de 3 mil médiuns, que seguem o ritual espírita criado por Tia Neiva*

# A cidade está no lugar errado

Por mais que algumas coisas em Brasília sejam atribuídas a desígnios divinos, o dedo do homem ainda é capaz de atrapalhar. De certa forma, foi o que ocorreu com a própria localização da cidade. Ela deveria ser construída em Goiás, mas a pelo duas centenas de quilômetros no rumo do Norte, em plena Chapada dos Veadeiros. Desta forma, estaria exatamente sobre o paralelo 14 — o mesmo das ruínas de Machu Picchu, a cidade sagrada dos incas, no Peru.

Estava previsto assim, conforme a tradição esotérica e a visão do salesiano Dom Bosco, que no século passado, na Itália, anteviu a construção de uma cidade que deveria inaugurar uma nova civilização. "Mas erraram o lugar", ironiza o terapeuta Paulo Gaiarsa.

Em outros casos, lembra Gaiarsa, os deuses se vingam dos erros humanos, que em geral são cometidos pelos governos. É o que ocorreu com o Museu do Índio, uma instituição que acompanha Brasília desde a sua fundação, e que teve sua sede construída no meio do gramado do Eixo Monumental.

Quando assumiu o Distrito Federal, o então governador José Aparecido resolveu que, em vez de dedicado aos índios, o local deveria abrigar um museu de artes, embora não houvesse acervo disponível na Capital. Houve protestos, mas Aparecido manteve-se irredutível e retirou as peças a fim de preparar o espaço para a nova destinação.

Os índios resolveram apelar para os seus deuses e realizaram uma pajelança, que teve até a participação do cacique Raoni. O resultado é que o prédio de concreto, em forma de abóbada, não voltou nunca mais a funcionar, e há anos está fechado, para índios e brancos.

Outro monumento inútil de Brasília é o enorme galpão de estrutura metálica, pintado de azul escuro e construído bem no meio do Parque da Cidade. Além de representar uma agressão à paisagem, a obra não se justifica nem do ponto de vista técnico. A cidade já tem elefantes brancos demais e o galpão do parque só se presta a um evento: a Feira dos Estados, que se realiza todo o mês de julho, quando a possibilidade de chover na cidade é tão alta quanto a de ocorrer um terremoto. Mesmo assim, a feira agora precisa ser montada em ambiente coberto.

Ao contrário do Museu do Índio, que se tornou um prédio fantasma depois do despejo, Brasília dispõe de uma área que nunca encontrou sua vocação. É o mirante envidraçado da torre de TV, no meio do Eixo Monumental, com vista privilegiada para todo o Plano Piloto e a Esplanada dos Ministérios. O local já foi restaurante fracassado e costuma passar por sucessivas reformas, numa tentativa inútil de fazê-lo servir para alguma coisa.

Embaixo da torre há uma tradicional feira de artesanato freqüentada por milhares de pessoas nos fins de semana. Agora o mirante está sendo preparado para ser o Museu de Gemas e Pedras Preciosas. Acham que desta vez vai dar certo. **(M.F.)**

# Junto ao poder, a vocação para o místico, o mágico e o sobrenatural

*A paranormalidade que cerca Brasília tem origens anteriores à sua construção e lendas falam de incas e do faraó Tutankâmon, de quem o ex-presidente Juscelino Kubitschek seria a reencarnação*

No momento em que dois moradores de Brasília passam a se conhecer, as perguntas feitas um ao outro costumam obedecer à seguinte ordem: depois do "qual é o seu nome, o que você faz e em que quadra você mora" vem o mais importante — "qual o seu signo?".

O questionário continua se sofisticando e agora a invariável sequência pode ser acrescida de mais uma indagação, sobre "qual o ascendente". O que dizem os astros têm muita importância e os deuses — de todas as espécies — também são astronautas nesta cidade.

O que explica a importância e a vocação para o mágico, místico, esotérico, visionário, sobrenatural, ou religioso, que está se tornando uma marca de Brasília? São muitas as explicações, tantas quanto as incontáveis igrejas, correntes, seitas e comunidades que proliferam nessa parte do Planalto Central.

Existe templo de tudo e para todos no Distrito Federal. O ponto turístico mais visitado da cidade é um deles: o templo da Legião da Boa Vontade (LBV), aberto a todas as religiões e que recebeu no ano passado 128 mil turistas — três vezes mais do que os visitantes dos palácios do Planalto, Alvorada e Itamaraty somados, e ultrapassando largamente o Memorial JK (85 mil visitantes) e o Congresso Nacional (33 mil).

A paranormalidade que cerca a capital tem origens anteriores à própria construção da cidade. Difícil separar a lenda da realidade nesse campo, observa o terapeuta Paulo Martins Gaiarsa, de 40 anos, filho do psiquiatra paulista José Ângelo Gaiarsa, que foi para Brasília há 11 anos com um grupo que pretendia travar contato com discos voadores. A comunidade mística não deu certo, seus contatos com extraterrenos se limitaram ao plano "sensorial", reconhece Gaiarsa, sem chegar aos cinematográficos primeiro a terceiro graus.

Gaiarsa ficou para trabalhar numa "comunidade terapêutica" que segue a linha da bioenergética, fundada pelo rebelde da psicanálise, Wilheim Reich. De quebra também é o "Nadich", seu nome como seguidor do guru indiano Rajneesh (depois Osho), o colecionador de Rolls-Royce perseguido pelo Fisco americano até ser envenenado, segundo a corrente entre os adeptos. *Paulão* Gaiarsa também cuida de um santuário ecológico da Chapada dos Veadeiros, onde estaria o verdadeiro centro geodésico do planeta.

**Do faraó aos incas** — As lendas sobre as origens remotas de Brasília chegam até ao faraó Tutankâmon (século 13 a.C.), de quem o presidente Juscelino Kubitschek seria uma reencarnação, e passam pelos incas, que em fuga dos espanhóis teriam projetado construir uma nova cidade sagrada no mesmo paralelo 14 de Machu Pichu (leia texto nesta página).

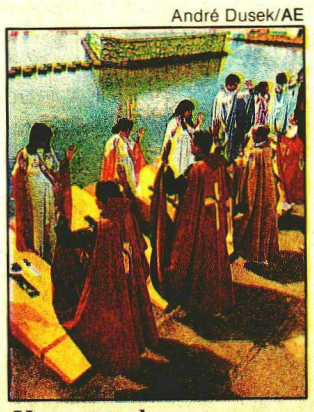
Há versões que procuram colocar os pés mais no chão e interpretam a atração mística da cidade ao fato de estar sobre um dos mais idosos sítios geológicos consolidados do planeta, no meio de uma placa tectônica de 1,6 bilhão de anos.

O certo é que pelo menos duas grandes comunidades espirituais, que com o tempo se transformaram em verdadeiras cidades, foram fundadas na região antes mesmo da construção da capital. Uma delas é a Cidade Eclética, que ocupa uma área de 500 alqueires goianos, a 70 quilômetros de Brasília. A comunidade foi fundada em 1956 por Oceano de Sá — o mestre Yokanaam — um ex-aviador, remador do Flamengo e membro da guarda pessoal do presidente Getúlio Vargas, a quem durante um vôo teria apontado o local para a nova capital.

**Vale do Amanhecer** — Do outro lado, perto de Planaltina, uma centenária cidade goiana e a única incorporada à área do Distrito Federal, está o Vale do Amanhecer. Lá moram, numa vila que ocupa uma área de 22 alqueires, cerca de 3 mil médiuns, que seguem o ritual espírita criado pela sergipana e motorista de caminhão Neiva Chaves Zelaia.

Na década de 50, ela mudou-se viúva com os quatro filhos para a Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante, onde moravam os candangos que iniciavam a construção da capital. Aos 32 anos de idade e 3 antes da inauguração de Brasília, sem nenhum motivo aparente, Neiva começou a ter visões e "falar com os espíritos".

André Dusek/AE



*Um amanhecer no Vale do Amanhecer*

**O PONTO TURÍSTICO MAIS VISITADO DA CIDADE É O TEMPLO DA LEGIÃO DA BOA VONTADE**

Altos escalões da República e chefes militares consultaram tia Neiva até sua morte, em 87, atesta um dos 13 mestres adjuntos da seita, o taifeiro aposentado Valdemar Ferreira de Sousa, que serviu de generais a presidentes.

No Vale do Amanhecer, a vidente e seus seguidores construíram um templo e uma espécie de parque ritual chamado Estrela Candente, onde junto a um lago artificial em forma de estrela de seis pontas os médiuns — em trajes coloridíssimos — sintonizam os orixás vindos de outras galáxias.

**Guia do universo** — Até sofrer um derrame que o deixou paralítico, há três anos, o general Alfredo Moacyr Uchôa era uma das mais notáveis e respeitadas autoridades em ufologia do País. Participante da revolta tenentista de 22 e estagiário da academia militar de West Point, nos Estados Unidos, a trajetória do general Uchôa, como de dezenas de outros paranormais, médiuns, videntes, gurus, pais de santo, está registrada no *Roteiro Mágico de Brasília*, um precioso guia do universo mítico da cidade feito pelo jornalista Dioclécio Luz.

O general chegou a Brasília em 68 e teve contatos com seres extraterrenos numa fazenda próxima. Dez anos depois organizava seu 1º Congresso Internacional de Ufologia. Alguns de seus seguidores planejaram para os dez anos seguintes a inauguração do que deveria ser a primeira estação interplanetária "não-secreta" para contatos imediatos de 3º grau com seres extraterrestres. A estação, denominada Aldebaran, deveria iniciar os seus trabalhos em 1988, mas o projeto acabou abandonado por falta de "aptidão" dos envolvidos, segundo justificou mais tarde um dos participantes.

Como a Cidade Eclética, o Vale do Amanhecer, as comunidades alternativas, espirituais, terapêuticas e de contatos com extraterrestres, as experiências místicas em Brasília costumam crescer até entrar em decadência. Mas talvez seja isso o que explica estarem se multiplicando, à espera do terceiro milênio. **(Marcelo Fagá)**